

3-215
ORACAM
PAREN³ETICA,

EXPOSTA

NA IGREJA MATRIX DE N.

Senhora da Assumpção de Lessa no
primeyro dia da visita, que começou
em tres de Julho de 1703.

E OFFERECIDA

AO ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR

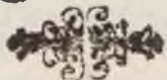
FR. FILIPPE DE TAVORA

& Noronha, General das galés da sagrada, & esclarecida
Religião de Malta, Ballio de Lessa, Commendador da
Commêda de N. Senhora da Conceyção das Villas de
Oleyros, Alvaro, & Estreyto, & da de N. Senhora da
Conceyção de Rossos, & Trossos, &c.

PELO PADRE MESTRE

FREY MANOEL DE S. CARLOS,

*Religioso de Santo Augustinho, Lente jubilado em Theo-
logia, Reytor do Collegio de N. Senhora da Graça de
Coimbra, & Provisor, & Vigario geral da
Balliagem de Lessa.*



ISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DCC. IV.

Com todas as licenças necessarias.

GRAM

PARENTHESIS

EXPOSTA

NA IGREJA MATRIZ DE N.

Senhora da Assumpção de Lisboa

primeiro dia da visita que se fez

em tres de Julho de 1753.

OFFERENDA

AO ILLUSTRISIMO, E VENERANDO SENHOR

FR. FILIPE DE TAVORA

de Noronha, General das galias da sagrada, & elc.

Reigiao de Mella, Balle de Lella, Comendador de

Comenda de N. Senhora da Conceicao das Villas de

Oleiros, Alvaro, & Elc., & da de N. Senhora de

Conceicao de Rollo, & Trillo, &c.

PECO PADRE MESTRE

FRY MANOEL DE S. CARLOS

Reigiao de Santo Agostinho, Lente publico em P. de

letras, Rector do Collegio de N. Senhora da Graça de

Coimbra, & P. de Vignio gen. de

Batista de

reigiao

ISBO

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA

M. DCC. LV.

Com toques as letras necessarias



AO ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR

FR. FILIPPE DE TAVORA

& Noronha, General das galés da sagrada, & esclarecida Religiaõ de Malta, Ballio de Lessa, & Commendador da Commêda de N. Senhora da Conceyçaõ das Villas de Oleyros, Alvaro, & Estreyto, & da de N. Senhora da Conceyçaõ de Rossos, & Trossos, &c.

ILLUSTRISSIMO, E VENERANDO SENHOR.



DEDICO a V. Senhoria esta Oração, que préguey em Lessa, quando dey principio à visita, de que V. Senhoria foy servido nomearme Visitador. Não observo na Dedicatória a frase, & o estylo commum; porque já V. Senhoria tem mostrado ao Mundo que he meu Mecenas muyto particular.

Costumaõ os Autores nas Dedicatorias pedir soberanas protecções para os seus Escritos, & fazer dilatados elogios aos seus Mecenas; eu alterando hum estylo, & frase taõ commum, nem peço a V. Senhoria que defenda este papel, nem me dilato nos elogios de V. Senhoria.

Não peço defenda V. Senhoria o papel; porque as hon-

A ij

ras

ras, com que me engrandece, a materia que o papel trata, & a grandeza que V. Senhoria com todos exercita, assim me afiançaõ a defesa, que tudo o que fosse pedir, seria desconhezer em mim a ventura, no papel a materia, & em V. Senhoria a grandeza.

Não me dilato nos elogios de V. Senhoria, ou porque pedem estes hũa Oraçaõ, como a que desejava Plinio para engrandecer o seu Trajano; ou porque mal posso eu publicar com rasgos de impolida penna o que excedendo os tropos de toda a Oratoria, só pôde ser argumento para os clarins da Fama.

Publique a Fama aquelle presagio venturoso, com que V. Senhoria quasi enfaxado, se abraçou com a sagrada Cruz, & tomou o habito da Religiaõ. Pela descendencia de illustres Progenitores sabia V. Senhoria ao Mundo com gloriosos brasões; & para dispor a providencia, que do famoso Amadeu de Saboya em mayor idade, fosse V. Senhoria imitador entre as mantilhas. Depois das vittorias de Rhodes no tempo de Othomano primeyro, não quiz aquelle famoso Principe outro brasaõ, nẽ nas suas Armas outra empresa, mais que a Cruz sagrada; & V. Senhoria em se abraçar no berço com a Cruz da Religiaõ, não só se mostrou Alcides para as vittorias, mas foy glorioso imitador daquelle grande Principe.

Publique a Fama os generosos progressos, com que V. Senhoria assistio em Malta tantos annos, sendo nos embarques, & sendo o primeyro em muytos foy o amor da Patria nunca poderoso, para divertir a V. Senhoria dos Marciaes conflictos, que em não exercitando nestes

nestes seu santo Instituto, até padecia na Patria grande
violencia. Os Ilustres, & Religiosos Cavalleyros, que pas-
saraõ a Chipre, não quiserão assistir em Limisso, porque não
tinhaõ contrarios para a peleja; & escolhendo domicilio de
seu gosto, conquistaraõ Rhodes, que pela visinhãça dos Tur-
cos da Suria, & do Egypto dava mais exercicio ao seu va-
lor; & V. Senhoria imitando estes grandes exemplares da
Religiaõ, aonde não havia conflictos, estava violento, & só
entre os conflicts de Malta vivia a seu gosto.

Publique a Fama aquelleraro valor, com que sendo V.
Senhoria nomeado General das galés da Religiaõ, & vin-
dolhe a nova a Portugal, para onde havia partido no anno
precdente, não foraõ bastantes nenhuns rogos, que podiaõ
levar toda a attenção, nem ainda alguns achaques, que po-
diaõ pôr em grande perigo a vida, para despersuadir a V.
Senhoria da empresa, para que o chamava aquella nova. A
Pompeo Magno na occasiã de hũa tempestade quiserão
despersuadir os Pilotos da passagem de Sardenha para Ro-
ma, & elle mandando levantar as ancoras, & soltar as
velas, disse que naquella occasiã não importava viver, &
só era necessario navegar. Com semelhantes palavras ouvi
despedir a V. Senhoria quando se embarcou deste Reyno pa-
ra essa Ilha, & quem no theatro do Mundo não curvira à
Fama que foy Pompeo nesta acção por V. Senhoria imita-
do, & em muytas circumstancias excedido?

Publique tambem já a Fama as gloriosas vittorias, que
d'innugos da Fé hão de alcançar as Galés de Malta: pois
tendo em V. Senhoria mayor constancia, prudencia, valor,
& dexteridade, que de hum Fabio Maximo, para as go-

vernar, não bastarão muytos Annibaes para lhe resistir.

Grandes foram sempre as vittorias, com que a sagrada, E esclarecida Ordem de V. Senhoria reprimio o orgulho da Barbaria, E assombrou o ambito da terra. Grande foy a vittoria de Margato, quando com sessenta mil Infantes, E sessenta mil Cavallos lhe poz o Soldão do Egypto hũ apertado cerco. Grande foy a vittoria de Damiatã, não bastando para o seu presidio as mayores forças do Soldão do Cayro. Grandes, E repetidas foram as vittorias de Rhodes, Nizaro, Episcopia, Calqui, Lymonia, Lerro, E Calamo, não diminuindo de Rhodes a eterna Fama a sua tão lamentavel perda. Grandes, E innumeraveis foram as vittorias, que a invencivel Malta conseguiu sempre de muytos infieis; bastando as que alcançou de Solimaõ no anno de mil E quinhentos E sessenta E cinco, para immortal gloria dos seus Cavalleyros, E eterna fama dos seus Religiosos.

Grande a vittoria de Passava, de Gnoscastro, E Castello-novo do Levante, em que o senhor Frey Jaques de Blot, Ballio de França, E General das galés, teve a mayor parte. Grande foy a vittoria dos dous Dardinellos, que guardavão a bocca do golfo de Lepanto, E que a forças muyto mais crescidas se fiserão justamente formidaveis.

Grande foy a vittoria de Mahometa, em que o Illustrissimo General das Galés o Prior de Leão com perda de doze Cavalleyros, E poucos mais Soldados, além dos muytos Turcos, que ficarão mortos, levou cattivos mil E sette
tos, E ganhou settenta E duas peças de artilharia. Grande foy a vittoria da Valeta, quando com duzentas velas poderosas a intentou reconhecer hũa Armada Turquesca, ficando

cando esta Cidade muyto mais celebre, que a mesma Alexandria, assim as vittorias dos inimigos da Fé, como por ser fundação melhor que de Alexandre, do Eminentissimo Grão Mestre o senhor Frey João Valeta.

Com estas, & muytas mais vittorias assombrou a sagrada Religião de V. Senhoria o ambito da terra, & servio sempre de terror a toda a Barbaria: agora continuarão mais as vittorias; pois como General das galés, he V. Senhoria o que governa as Armas. No ultimo Concelho de Rhodes disse o Eminentissimo senhor Filippe Villadamo, que era já conveniente à Religião deyxar aquella Ilha, para que os valerosissimos Cavalleyros, que restarão, & os mais que lhe succedessem, pudessem tomar vingança das injurias dos Turcos em outro tempo mais accommodado; & sendo hum Filippe o que profuturou as vittorias para outro tempo, não cessara de publicar o clarim da Fama, em competencia do das galés de Malta, que he este o tempo das vittorias.

Publique pois a Fama no theatro do Mundo o que eu deyxo de publicar com grosseyro estylo; & se alterando o das Dedicatorias, não pedi a V. Senhoria que defendesse o papel, que lhe dedico, quem não dirá que com igual acordo me não dilatey nos elogios de V. Senhoria?

Seja só materia da Dedicatoria pedir a V. Senhoria queyra ler esta Oração Parenetica entre o estrondo de armas tão bellicosas; que se Alexandre com a formatura dos exércitos se não divertia da lição dos livros, bem pôde V. Senhoria ler a Oração, para que em tudo imite a Alexandre.

Na Oração não verá V. Senhoria mais que hũas sandaveis

da v. exhortações, com que sem differença de estado, & de
pessoa, procurey em toda a visita da Balliagem a reforma
das consciencias, & a melhora das almas; o que tambem
verá V. Senhoria de alguns papeis, que lhe remetto com a
Oração. Estimara eu se seguisse de tudo o fructo desejado,
para que não faltasse a minha obrigação, para que satisfi-
zesse as recommendações de V. Senhoria, & para que hou-
vesse em Lessa muytos Oradores, que pedissemos a Deos in-
cessantemente, dilate a vida, prospere a saude, augmente as
felicidades, & multiplique as vittorias de V. Senhoria. Co-
imbra 3. de Setembro de 1703.

Cappellaõ, & Orador de V. Senhoria

Fr. MANOEL DE S. CARLOS.

CEN-



CENSURA DO M.R. P.M. Fr. THEODOSIO
da Cunha, Doutor na Universidade de Coimbra,
E Qualificador do Santo Officio.

POR mandado de V. Paternidade muyto Reverenda li esta Oração Parenetica, composta, & dicta pelo Reverendo Padre Mestre Frey Manoel de S. Carlos, Reytor deste Collegio de N. Senhora da Graça, Provisor, & Vigario gérál do Balliado de Lessa; & não só não vejo nella cousa algũa, que tenha com a nossa Santa Fé, ou bons costumes a mais leve opposição, mas antes acho muyto que applaudir na excellencia das muitas perfeições, que unidamente concorrem a fazella digna do mayor louvor. Donde justamente faço deste papel o mesmo juizo, que lá fez Plinio o Moço de certos escriptos, que se lhe mandarão censurar: *In hisce scriptis censoria virgæ nihil, laudis, & admirationis multa digna reperi*; porque se tres são as partes, que segundo Cicero, fazem hum Orador adequadamente perleyto, isto he, erudição com que ensine, elegancia com que deleyte, efficacia com que persuada: *Optimus est Orator, qui docendo animos audientium & docet, & delectat, & permovet*, quem não vê que todas estas prerogativas aqui resplandecem em grao tão eminente, que excedendo todas, & qualquer dellas no seu genero sem controversia a esfera ordinaria, só lhe fica lugar, para entre si pleytearem a preferencia; podendo-se com propriedade applicar ao

B

Autor

tor o mesmo conceyto, que de hum grande Orador
adiciofamente formou Lactancio: *Discernere nequeas,*
utrum sit ornatior in eloquendo, faciliior in explicando, an
potentior in persuadendo? Com que me parece que V. Pa-
ternidade muyto Reverenda, não só póde, mas deve con-
cederlhe a licença que pede, para que assim por meyo da
impreffaõ augmente o Autor o grande credito, que em
outras semelhantes composições já impressas tem adqui-
rido, & nossa Religião sagrada se illustre mais, com se
fazer mais publica a noticia de tão insigne Alumno. Este
he o meu parecer. Coimbra, Collegio de N. Senhora da
Graça aos 25. de Settembro de 1703.

O Mestre Fr. Theodosio da Cunha.

*CENSURA DO M.R. P.M. Fr. FRANCISCO
da Annuniação, Doutor na Universidade de Coimbra,
& Lente de Artes no Collegio de N.S.da Graça.*

 BEDECENDO ao preceyto de V. Paternidade muyto Reverenda, li a Oração Parenetica, Autor o muyto R. P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Reytor deste Collegio de N. Senhora da Graça de Coimbra, Provisor, & Vigario geral do Balliado de Lessa; & não encontrando em todo o discurso della sentença, ou palavra menos ajustada à nossa Santa Fé, ou bons costumes, motivos achei de duvidar, se a esta Oração Parenetica vinha tambem ajustado o titulo de Oração Panegyrica, & logo me occorrerão muytos titulos, para entender que hum, & outro titulo vinha a esta Oração muyto ajustado.

Merece esta Oração o titulo de Parenetica pelas faveis exhortações, com que provoca a seus ouvintes ao aborrecimento das culpas, & reforma dos costumes; mas na minha opinião muyto mais merece este titulo por ser toda ella hũa efficaz exhortação para os Prelados. São estes tão obrigados a apascentar suas ovelhas com o pasto da prégação, quanto comprovão os innumeraveis Concilios geraes, & Provinciaes, que copiosamente apontados, se podem ver no doutissimo Padre Carlos Regio *Orat. Christian. lib. 1. cap. 14.* E que esta seja a sua principal, & mais estreyta obrigação, não com menos escritos, autoridades, & exemplos dos Santos Padres, o convence

aquelle modelo de Prelados o Veneravel D.Fr. Bartholomeu dos Martyres no seu Estimulo do Pastores, 2.ª p. cap. 7. porque emfim diz o Veneravel Primàs : São as palavras do Pastor tanto mais efficaçmente proveytosas às ovelhas, quanto o leyte das mãys costuma ser mais util, q̃ o das amas para os filhos : *Habet aliquid, & maius, & fortius verbum Pastoris, sicut lac matris utilius esse censetur lacte nutricis.* Logo se o muyto Reverendo Autor tão acertadamente deu principio a seu Pastoral officio com a presente Oraçaõ, hũa, & muytas exemplares exhortações dà nesta Oraçaõ aos Prelados ; & por isso cõ grande propriedade lhe vem o titulo de Oraçaõ Parenetica.

Naõ desmerece porèm o titulo de Oraçaõ Panegyrica, porque prégando a seus ouvintes exhortações, publicou de seu Autor muytos elogios. He hũa Oraçaõ (disse o Seneca Epist. 115.) naõ só o retrato, mas o rosto de hũa alma : *Oratio vultus animi est* ; porque se a cara he o melhor index, por onde se conhece hum fugeyto, nada melhor que hũa Oraçaõ, sabe dar a conhecer as prendas interiores, que ennobrecem a seu Autor. Na propriedade pois das palavras, & desaffectedado do estylo publica esta Oraçaõ de seu Autor hũa verdadeyra eloquencia, na gravidade das frases a gravidade de seu animo, na copia das Escrituras hũa cabal noticia dellas, no profundo dos conceytos a subtileza do seu engenho, na energia das perfecções o zelo de proveytar aos seus subditos. Emfim diz esta Oraçaõ de seu Autor o mesmo, que dizem outras, que tem dado ao prelo ; & como as suas Orações dizem tanto, só me resta dizer que merece esta a licença, que pede

ede o seu Autor. Este he o meu parecer. Coimbra 9. de
Outubro de 1703.

O Doutor Frey Francisco da Annunciaçãõ.

O Mestre Frey Antonio de Sà, Prior Provincial dos
Eremitas de N.P.S. Augustinho, &c. Vistas as in-
formações dos muyto Reverendos Padres Mestres Frey
Theodosio da Cunha, & Fr. Francisco da Annuniação,
damos licença ao muyto Reverendo Padre Lente jubila-
do Frey Manoel de S. Carlos, Reytor do Collegio de N.
Senhora da Graça de Coimbra, para poder imprimir es-
ta Oração Parenetica, havendo primeyro as mais licen-
ças neceffarias. Coimbra 19. de Outubro de 1703.

O Mestre Frey Antonio de Sà Provincial.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

L I C E N C A S.

Vistas as informações, póde-se imprimir o Sermão, de que esta petição trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 12. de Fevreyro de 1704.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

Pode-se imprimir o Sermão, de que esta petição trata. Lisboa 21. de Fevreyro de 1704.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 28. de Fevreyro de 1704.

Oliveyra. Lacerda. Costa. Almeyda.



ECCE EGO IPSE REQUIRAM OVES
meas, & visitabo eas. Ezech. 34. 11.

A V E M A R I A.

§. I.



UE importantes são as visitas dos Prelados para o bem espiritual dos subditos! Que necessarias são as visitas dos Pastores para o proveyto dos rebanhos!

No Texto do nosso thema mādou Deos intimar aos Pastores de Israel hum exemplar castigo, porque na cura dos seus rebanhos se tinhaõ havido com descuydo. Descuydaraõ-se aquelles Pastores, & procurando para si regalos no comer, & luxos no vestir, morriaõ as ovelhas de fome, & por lhes tirarem as lãs, tambem de frio: *Lac comedebatis, & lanis operiebamini ... gregem autem meum non pascebatis.* Descuydaraõ-se aquelles Pastores; porque ainda que houvesse ovelhas fracas, não ajudavaõ a sua fraqueza: *Quod infirmum fuit non consolidastis:* ainda que

que houvesse ovelhas doentes, não curavaõ a sua queyxa : *Quod egrotum non sanastis* : ainda que houvesse ovelhas feridas, não atavaõ a sua chaga: *Quod confractum est non alligastis* : ainda q̃ houvesse ovelhas desgarradas, não as hiaõ bulcar às costas : *Quod abjectum est, non reduxistis.*

Descuydaraõ-se aquelles Pastores, porque devendo tratar as ovelhas com ternura, tudo nelles eraõ austeridades, tudo era poder, & tudo eraõ rigores : *Cum austeritate imperabatis eis, & cum potentia.* Descuydaraõ-se finalmẽte aquelles Pastores, & desgarrando-se as pobres ovelhinhas pelos montes, como não tinhaõ Pastor para as defender, não faltaraõ feras para as devorar : *Dispersæ sunt oves meæ, eo quòd non esset pastor : & factæ sunt in devorationem omnium bestiarũ agri.*

Estes foraõ os descuydos destes Pastores, & estes foraõ os dannos destas ovelhas. E qual vos parece seria o remedio de taõ graves dānos, & taõ culpaveis descuydos : Ouvi a Ezequiel no nosso thema, que elle o declara com expressaõ.

Ego ipse requiram oves meas, & visitabo eas. Vio Deos o descuydo dos Pastores, & querendo remediar os males dos seus rebanhos, disse que elle mesmo havia de buscar as suas ovelhas, & havia de fazerlhe hũa visita. Taõ importantes, & taõ necessarias saõ as visitas dos Prelados, & dos Pastores, q̃ parece quiz mostrar o mesmo Deos
que

e todo o bem dos seus rebanhos depedia muy-
da visita.

Agora me não admiro eu de que pedisse Da-
vid a Deos repetidas vezes que viesse visitar o
Mundo: *Intende ad visitandas omnes gentes*, dis-
se no Psalmo 58. *Vide, & visita vineam istam*,
disse no Psalmo 79. *Visita nos in salutaris tuo*, dis-
se no Psalmo 105. Via David que se multiplica-
vaõ no Mundo os peccados, & para q̄ pudessem
estes ter remedio, pedia a Deos as visitas: *Inten-
de ad visitandas omnes gentes*.

Agora me não admiro tambem de que unindo-se o Divino Verbo hypostaticamente à nossa
natureza para nos remir, diga o sagrado Texto q̄
viera ao Mundo para nos visitar: *Visitavit nos,* Luc. 1.78.
oriens ex alto. Eraõ as creaturas as ovelhas, de quẽ
Christo foy o Bom Pastor, & se pela culpa de A-
daõ se desgarraraõ, seguindo os seus gostos, o mes-
mo Christo como Visitador houve de inquirir
dos seus costumes, para reformar os seus excessos:
Visitavit, & fecit redemptionem plebis sue. Luc. 1.68.

Agora me não admiro finalmente de que o
Direyto Canonico, & os sagrados Concilios en-
comendem, & recomendem tanto aos Prelados
as visitas dos seus rebanhos. Lede no sagrado Cõ-
cilio Tridentino o capitulo terceyro da sessaõ 24.
de Reformatione, & vereis não contẽm outra ma-
teria mais que a das visitas das Igrejas. He esta
C materia

Cap. Irre-
fragabili
de off. ord.
c. 1. §. Sane
de cõsibus,
lib. 6. c. Cũ
Aplus. cap.
Procuratio
nes. c. Ve-

nerab. de materia muyto importante, & muyto necessaria
 censib. por isso o sagrado Concilio a recomenda, para
 Conc. Tri- a Igreja Catholica se dilate, para que a verdadey-
 dent. cap. 3. ra doutrina se ensine, para que os erros se emen-
 sess 24. de ra doutrina se ensine, para que os erros se emen-
 Reformat. dem, para que os bons costumes se favoreçaõ, pa-
 Conc. Era. ra que os peccados se castiguem, para que os po-
 char. añ. vos se admoestem, para que a paz se procure, pa-
 2. cap. 1. ra que a innocencia se defenda, para q̃ as culpas
 se desterrem, para que as consciencias se purifi-
 quem, & para que as vidas se reformem: *Visita-
 tionum*, (ouvi as palavras do Concilio) *Visitatio-
 num autem istarum præcipuus sit scopus sanam, or-
 thodoxamque doctrinam expulsis hæresibus induce-
 re, bonos mores tueri, prauos corrigere, populumque
 admonitionibus ad Religionem, pacem, innocentiam-
 que accendere.*

§. II.

E Ste he o fim das visitas, & seria frustranea oc-
 cupação applicar os meynos, se não se houves-
 se de conseguir o fim. O fim das visitas he refor-
 mar; & se não houver de haver reforma, para q̃
 he visita? O fim das visitas he reformar costu-
 mes; & se não se houverem de emendar os vicio-
 para que he terem trabalho, nem fazerem dispen-
 dio os Visitadores?

Mas não permitta Deos que o fim desta visita
 se frustre: não permitta Deos nesta visita que o
 desejado

Parenetica.

deſejado fim ſe não conſiga; & para que a conſe-
cução ſeja mais facil, me pareceo exporvos nella
Pratica exhortatoria, ou nella Oração Pareneti-
ca as principaes materias da viſita.

Conforme a diſpoſição de Direyto, & ſagrado
Concilio Tridêntino, devem fazer Praticas ao po-
vo os Viſitadores, & accõmodando ſe à capaci-
dade dos ouvintes, à differença dos ſucceſſos, à
eſfera do lugar, & circumſtancias do tempo, de-
vem apascentar as ſuas ovelhas com ſaudaveis pa-
lavras, inſtruillas nos myſterios neceſſarios para a
ſalvação, & inclinallas ao amor das virtudes, para
que evitando as eternas penas, poſſão conſeguir a
celeſte Gloria. E ſendo eſta obrigação tão preci-
ſa nos Viſitadores, pareceo-me não faltar no prin-
cipio da viſita a hũa tão precisa obrigação, & ef-
timãra ter o eſpirito de S. Paulo, para q̃ perſua-
dindo tão importantes materias, ſe não fruſtraſſe
o fim deſta viſita.

Mas ſe conforme o meſmo Concilio tambem
pela propria capacidade do Orador ſe ha de re-
gular o paſto da doutrina: *Pro ſua ... capacitate*
paſcant ſalutaribus verbis, baſte eſta Oração Pa-
renetica para vos perſuadir, & exhortar à refór-
ma das conſciencias, à emenda das vidas, à deteſ-
tação das culpas, & à melhora das almas; & pa-
ra que a doutrina da Oração ſeja bem aceyta,
busquemoslhe o fundamento nos ſagrados Ca-

C ij

nones,

Altamir.
in verb.
Viſitation.

n. 4.

Barboſ. al-
leg. 73. n.

63

Tuſc. de
Viſit. l. 1. c.

4. n. 11. cõ

ſeqq.

Franciſc.

Leo in

Theſaur.

p. 2. c. 16.

n. 1.

Conc. Tri-

dent ſeſſ 5.

cap. 2.

nones, no sagrado Concilio, & tambem no Texto sagrado de Ezequiel, que nos deu as palavras para o thema, & ha de dar materia para o assumpto.

§. III.

JA' disse que conforme o Concilio todo o fim das visitas era a reforma das vidas, & a melhora das almas. E expondo o douto Altamirano o Texto do Concilio, diz que deve o Visitador intender, & invigilar na reforma do Clero, & na reforma do povo: conforme a Direyto, ainda q se juntem tres estados na Republica politica, a Republica Christã sómente se compõem de dous estados, hum Ecclesiastico, & outro secular; & para nas visitas haver reforma, não só ha de ser a reforma das visitas para os seculares, mas tambem para os Ecclesiasticos, porque ha de ser commua a hum, & outro estado. Ouvi o Altamirano: *Intender debet Visitator, atque invigilare prædicationi, saluti, ædificationi, & reformationi Cleri, & populi, ut dicit text. in cap. Procurationes.* E allegando muytos mais capitulos de Direyto, em outra parte ensina a mesma doutrina, & notay as suas palavras: *Visitatio fuit inventa propter salutem subditorum tam Clericorum, quam laicorum, & propter utilitatem Ecclesiarũ, tam in capite, quam in membris.*

*Altamir.
in verb.
Visitator.
& §. 59.*

*Text. in c.
Duo sunt
12 q. 1.*

*Text. in c.
Procuratio
nes 23. de
censib.*

*Altamir.
in verb.
Per se ipsos
§. 14.*

De sorte que sendo o fim das visitas melhorar as almas, para se conseguir o fim das visitas, primeyro se ha de visitar dos Pastores, do que se visite dos rebanhos ; primeyro se ha de visitar dos Prelados, do que se visite dos subditos ; primeyro se ha de visitar dos Ecclesiasticos, do que se visite dos seculares ; ou primeyro se ha de visitar do Clero, do que se visite do povo : *Intendere debet Visitator ... reformationi Cleri, & populi.*

Esta he a doutrina dos sagrados Canones, esta he a doutrina do sagrado Concilio, & vede agora no Texto do nosso thema se ensina a mesma doutrina o sagrado Texto.

Nelle disse Deos por Ezequiel que havia de buscar, & visitar as suas ovelhas : *Requiram oves meas, & visitabo eas*, & he muyto para advertir, que sendo todo este capitulo de visita, antes que Deos visitasse das ovelhas, começou a visitar pelos Pastores : *Factū est verbū Domini ad me, dicēs: Propheta de pastoribus Israel: propheta, & dices pastoribus: Hæc dicit Dominus Deus: Væ pastoribus Israel.* Mas assim devia ser, & notay agora o mysterio. Todo o fim da visita era a melhora das ovelhas: *Requiram oves meas, & visitabo eas*, & parece nos quiz Deos ensinar que para se poder conseguir o fim, havia de começar a visita pelos Pastores : *Propheta de pastoribus Israel.* Nos Pastores se symbolizaõ os Prelados, os Ecclesiasticos,

Hugo in
Ezech. 34.

ticos, & os Sacerdotes, como expreſſamente cõmentou Hugo : nas ovelhas ſe ſymbolizavaõ os ſubditos, os leygos, & os ſeculares ; & nas viſitas de Deos para ſe conſeguir todo o fim das viſitas primeyro ſe ha de viſitar dos Paſtores, do que ſe viſite dos rebanhos: primeyro ſe ha de viſitar dos Prelados, do que ſe viſite dos ſubditos : primeyro ſe ha de viſitar dos Eccleſiaſticos, do que ſe viſite dos ſeculares ; & primeyro ſe ha de viſitar do Clero, do que ſe viſite do povo : *Intendere debet Viſitator ... atque invigilare reformationi Cleri, & populi.*

Seja pois ſem outra diviſão nos pontos do aſſumpto deſta Oração Parenetica todo o argumẽto ; propor, & perſuadir em primeyro lugar o que na viſita me pertence a mim, & ao mais Clero ; & em ſegundo lugar propor , & perſuadir o que na viſita pertence a todo o povo : *Requiram oves meas, & viſitabo eas : intendere debet Viſitator ... reformationi Cleri, & populi.*

Estes os dous pontos do aſſumpto ; eſta a principal materia da viſita ; & eſtas as duas partes da Oração, para que peço as voſſas atenções, porque aſſim convem às voſſas almas.



PRIMEYRA PARTE.

§. IV.

PRimeyramente encõmenda o sagrado Concilio aos Visitadores, que pela refórma do Clero comecem as visitas. E eu dissera q̃ devem começar as visitas com esta refórma, porque reformado o Clero, logo com facilidade se refórma o povo.

Se eu, & os mais Ecclesiasticos vivermos reformados na vida, logo todos os seculares não obrarão cõ soltura: se eu, & os mais Ecclesiasticos dermos bom exemplo para a imitação, logo todos os seculares darão os mesmos passos na virtude.

Disse Christo bem nosso que o bom pastor quando solta as suas ovelhas, caminha, & vay diante dellas: *Cum proprias oves emisserit, ante eas* Joan. 10. vadit. E que mysterio tem haver de ir diante das ovelhas o seu pastor? He certo que os pastores de ovelhas vão de ordinario a tras dos seus rebanhos, como fazia David: *Ego tuli te de pascuis sequentem greges.* Logo como diz Christo que o bom pastor vay sempre diante das ovelhas: Mas notay que falou Christo das ovelhas espirituaes: *Admonentur pastores ovium spiritualium praeire* Sylveyr. in Joan. 1. 4. l. 6. q. 3. suis

suis rectæ vitæ exēplo, in quod oves possint intueri
& he necessario que o pastor vâ diante com o exemplo, para que regulem bem os seus passos: *Cū proprias oves emisericit, ante eas vadit, & oves illum sequuntur.*

De sorte que os Pastores das ovelhas espirituales, como diz Christo, hão de ir diante das ovelhas para o exemplo, porque as ovelhas seguem aos pastores: *Oves illum sequuntur.* São as ovelhas os subditos, ou os seculares: são os Pastores os Sacerdotes, ou os Ecclesiasticos; & como não os seculares de viver reformados, se os Ecclesiasticos vivermos distrahidos? Como hão os seculares de desprezar os bens da terra, se os Ecclesiasticos cuidarmos em riquezas? Como hão os seculares de ser humildes, se os Ecclesiasticos formos soberbos? Como hão os seculares de abominar as lascivias, se nos Ecclesiasticos não houver pureza? Como hão os seculares de perdoar as injurias, se os Ecclesiasticos cuidarmos em vinganças? Como hão os seculares de caminhar para a Gloria, se os Ecclesiasticos dermos passos para a perdição? O certo he, que sendo os seculares, ou os subditos ovelhas, são como as ovelhas de Jacob todos os subditos.

Jã ouvirieis dizer, que para conceberem, & parirem as ovelhas os cordeyrinhos com manchas, lhes propoz Jacob com grande industria humas varas

varas maculolas junto das correntes; & o mesmo
 soy verem as ovelhas aquellas varas, que parirem
 os cordeyros com diversas cores: *Factum est ut ...* Gen. 30.
oves intuerentur virgas, & parerent maculosa, &
varia, & diverso colore respersa. Pois notay ago-
 ra o mysterio, que se encerrou na industria de Ja-
 cob. Em allegoria bem sabida, & propria. São as
 varas symbolo da justiça, & nellas se consideraõ
 os Prelados, & os Pastores, como nas ovelhas se
 symbolizaõ os subditos; & parece nos quiz mos-
 trar o successo de Jacob, q̃ não pôde deyxar de
 haver manchas nos subditos, se elles vem man-
 chas nos Prelados. Dem os Prelados, & os mayo-
 res exemplo, & logo nos subditos não haverã de-
 feyto; q̃ por isso disse Christo do bom Pastor, q̃
 deve ir diante do rebanho, para lhe dar exẽplo:
Cũ proprias oves emiseric, ante eas vadit: & oves
illum sequuntur.

§. V.

O Utra ração, àlem da do exemplo, dera eu
 agora, q̃ me não parece menos ajustada ao
 meu discurso. Sabeis porque disse Christo que o
 Pastor ha de ir diante das ovelhas? Porq̃ parece
 nos quiz advertir q̃ as ovelhas sempre trazem os
 olhos no Pastor. Se o Pastor viesse a tras das ove-
 lhas, não lhe podiaõ estas pòr os olhos; & para q̃
 se visse que as ovelhas sempre trazem os olhos

D

no

no seu Pastor, por isso disse Christo que o Pastor havia de ir diante das ovelhas.

A mayor pensão que tem os Pastores, os Prelados, os Ecclesiasticos, & os Sacerdotes, he serem alvo dos olhos de todos, para examinarem os seus defeytos. Poderaõ muytos não attender às virtudes dos Sacerdotes para os imitar; mas todos attendem às suas faltas para os deslufir: poderaõ muytos não pôr os olhos nos bons procedimētos dos Sacerdotes para a imitação, mas todos põem os olhos nos seus defeytos para a censura.

*Pier. lib. 3.
Hi:roglyf.*

Sabiamente advertidos, como refere Pierio, pintavaõ os Egypcios aos Ecclesiasticos, ou aos Sacerdotes com hũ relógio na mão direyta, & hũ Sol eclipsado na mão esquerda. E quem não pergunta logo a razão, porq̃ delineavaõ os Egypcios assim esta pintura? Que tem os Sacerdotes com o relógio, & com o Sol, para q̃ se ideasse no Sol, & tambem no relógio hum Sacerdote? Mas notay q̃ os mesmos Egypcios o declararaõ pôdo à pintura esta letra: *Non nisi cum deficit, spectatorem habet*. Sabeis porque pintavaõ hum relógio, & o Sol eclipsado nas mãos dos Sacerdotes? Porque succede aos Sacerdotes o q̃ succede ao Sol, & ao relógio. Nasce o Sol na manhã vibrando resplandores, & muytos não olhaõ para a fermosura dos seus rayos: soa o relógio na sua torre à custa de hum continuo movimento, & muytos por divertidos

tidos não contaõ as suas horas ; porẽm se algum dia se desconcerta o relógio, & se eclipsa o Sol, todos no Sol attendẽ ao seu eclipse : todos no relógio murmuraõ do desconcerto ; todos no Sol advertẽ no seu eclipse, & todos no relógio estranhaõ o seu erro : *Non nisi cum deficit, spectatorem habet.*

Pois eis ahi o mysterio, porq̃ com hũ relógio, & com hum Sol eclipsado nas mãos pintavaõ os Egypcios aos Sacerdotes. Poderà cada hũ dos Sacerdotes ser relógio, porque dirige, regula, & governa a muytos ; poderà ser relógio, porq̃ annuncia paz sobre os montes: *Quàm pulchri super mō- Isai. 52. 7. tes pedes annuntiantis, & prædicantis pacem,* le-
raõ os Settenta : *Sicut horologium super montes.* Septuag. apud Alex. calam. Disc. Sa- cerdos:
Poderà cada hum dos Sacerdotes ser Sol, porque no Ceo da militante Igreja he grande astro : poderà ser Sol, porque nas suas sagradas mãos quiz Christo pòr o seu throno : *In Sole posuit tabernaculum suum* ; mas deve advertir todò o Sacerdote, que sendo relógio, & sendo Sol, tambem he relógio para mais attenderem aos seus defeytos, tã-
bem he Sol para mais advertirem nos seus eclipses : *Non nisi cum deficit, spectatorem habet.*

Esta pois tambem seria a rafaõ , porque disse Christo que o bom Pastor deve ir diãte das ovelhas : vã o Pastor diante das ovelhas para lhe dar exemplo ; porque as ovelhas seguem os seus passos : *Oves illũ sequuntur* ; vã o Pastor diante das

D ij

ovelhas.

ovelhas por alvo dos seus olhos , porq̃ attendẽ as ovelhas aos seus defeitos : *Non nisi cū deficit, spectatorem habet.* Se nos Pastores não houver defeitos, logo não haverá nas ovelhas tantos precipícios; se os Pastores derẽ bõ exêplo, logo não serão nas ovelhas culpaveis os seus passos : & em cõclusão, se os Pastores viverẽ reformados, logo as ovelhas não viverão distrahidas , & de todo se ficará entendẽdo a causa, porq̃ a visita de Ezequiel sêdo às ovelhas: *Requiram oves, & visitabo eas*, houve de começar pelos Pastores: *Vae pastoribus Israel:* de todo se ficará entendendo a causa , porq̃ na reforma das visitas deve começar pelo Clero a reforma : *Intendere debet Visitator, atque invigilare reformationi Cleri, & populi.*

§. VI.

M As seja Deos louvado , & engrandecido ; porq̃ sendo nesta Balliagem tantos os Pastores, os Ecclesiasticos, & os Sacerdotes, até o presente me não consta haver q̃ advertir , & espero não haja que reformar. Só me resta dizer para cõprir com o que devo, & abonar o zelo, com q̃ falo, que fação por dar bom exemplo os Prelados, & os Sacerdotes, & logo viverão reformados todos os seus subditos. Se nos Prelados não for a reforma necessaria, logo tambem nos subditos toda a reforma será superflua : se os grandes obrarem bem , logo os pequenos não hão de obrar mal ;
porque

porque os pequenos sempre imitaraõ os grandes.

Pedio Josuè ao Sol que suspendesse o curso para poder dar fim a hum conflicto. E quem naõ sabe que obedecendo às vozes de hum homem, entre muytas admirações no meyo do Ceo parou o Sol: *Stetit itaque Sol in medio Cæli.* Mas suppos- *Josue 10.* to o prodigio de parar o Sol, pergunta o Abulen- *13.* se se tambem pararaõ as Estrellas? He certo que Josuè naõ pedio às Estrellas que parassem; & he certo naõ declarar o Texto se tambem pararaõ as Estrellas: logo com ração se póde duvidar se pararaõ as Estrellas nos seus orbes, assi como o Sol, & a Lua pararaõ nos seus Ceos: *Steteruntque Sol, & Luna?* Mas notay a resposta do Abulense, q diz pararaõ as Estrellas: porque parou o Sol, & parou a Lua. São o Sol, & a Lua no Ceo os q tem titulo de grandesa, ou são astros grandes: *Luminaria magna*: são as Estrellas na Republica do Ceo astros pequenos; & para se ver q os pequenos imitaõ aos grandes, o mesmo foy parar o Sol, & a Lua, q tambem pararem as Estrellas: o mesmo foy pararem os astros de mayor grandesa, q suspenderem-se os celestes orbes, & pararem tambem os pequenos astros: *Videtur dicendum*, (ouvi *Abulens.* o Abulense) *videtur dicendum, quòd stante Cælo, in Josue* *Solis tota cælestis machina steterit: quod conjicitur 10. quest.* *ex litera, cum dicatur steteruntque Sol, & Luna. 22. K.*

Entendaõ pois os Prelados, os Ecclesiasticos,

D iij

&

& os Sacerdotes, a quem Deos no Ceo da Igreja fez grandes astros, que as luzes das suas acções servem de exemplo: porque os pequenos obraõ à imitação das suas acções, & seguem as suas luzes. Já que Deos os escolheo para irem diante dos seus rebanhos, & para encaminhar as almas para o Ceo, ensinem às almas bom caminho, dem aos rebanhos bom exemplo, & não queyraõ ouvir aquelle triste, formidavel, & horroroso ay, que ouviraõ os Pastores de Israel quando Deos visitou os seus rebanhos: *Vae pastoribus Israel: Ego ipse requiram oves meas, & visitabo eas.*

§. VII.

E Sta he a força do exemplo nos Prelados, & nos Sacerdotes: se vivem reformados, de ordinario não vivem os subditos distrahidos: se vivem distrahidos, he impossivel que vivaõ os subditos reformados. Não pareça a hum Prelado quando commette hũa culpa escandalosa, que só faz a Deos hũa offensa: porque são para Deos tantas as offensas, quantas são as culpas, que occasiona nos subditos com a sua culpa: nenhũa cousa occasiona tantas offensas de Deos, como o mau exemplo dos Prelados, & dos Sacerdotes: por isso são para Deos tão abominaveis as suas culpas, que parece tem tanta gravidade a culpa de hum só

só Sacerdote, como póde ter a culpa de todo hum povo, & notem os meus ouvintes.

Mandava Deos no Levitico que se todo o povo de Israel peccasse por ignorancia contra algũ Mandamento, offerecesse a Deos hum novillo, & o levasse à porta do Tabernaculo: *Si omnis tur-* *Levit. 4.*
ba Israel ignoraverit, & per imperitiam fecerit ^{13.}
quod contra mandatum Domini est, & postea intel-
lexerit peccatum suum, offeret pro peccato suo vitu-
lum, adducetque eum ad ostium tabernaculi. E he
m yto para advertir, que no mesmo capitulo ti-
nha Deos mandado que, se peccasse hum Sacer-
dote, fazendo peccar a todo o povo, offereceria
pelo seu peccado hũ novillo, & o levaria à porta
do Tabernaculo: *Si Sacerdos, qui unctus est, pecca-* *Levit 4 3*
verit, delinquere faciens populum, offeret pro pecca-
to suo vitulum.

De sorte que assim o povo, como o Sacerdote offereciaõ a Deos hum novillo para expiarem o seu peccado. Mas isto assim supposto, duvïdo agora assim. A mesma victima, que se offerecia pela culpa de todo hum povo, tambem se havia de offerecer pela culpa de hum só Sacerdote? Sim; que parece tem tanta gravidade a culpa de hũ só Sacerdote, como póde ter a culpa de hum grande povo; & por isso era necessaria a mesma victima para expiar a culpa do povo, & para expiar a culpa do Sacerdote. Està bem, mas porq̃ tenhamos

no

no Texto mais que lhe dever, permittime q̄ torne a perguntar. E porque era tão grave a culpa do Sacerdote, q̄ pela culpa do povo, & pela culpa do Sacerdote se offerecia a Deos a mesma victimā? Notay as palavras do Texto, & vereis a melhor prova do pensamento.

Si Sacerdos, qui unctus est, peccaverit, delinquere faciens populum. Não fala só o Texto do peccado do Sacerdote, mas fala do Sacerdote, que pelo mau exemplo inclinasse a peccar o povo; & he tanta a gravidade da sua culpa nestas circumstancias, que a mesma victimā, que era necessaria para expiar a culpa de todo hum povo, parece tambem ser necessaria para expiar a culpa de hum só Sacerdote: *Si Sacerdos peccaverit, delinquere faciens populum, offeret pro peccato suo vitulum. Si omnis turba, &c.*

Tão efficaz he o exemplo nos Prelados, Pastores, & Sacerdotes, que parece basta a culpa de hum Sacerdote para fazer delinquir, & peccar a todo o povo: por isso nos sagrados Canones, & Santos Padres se recomenda tanto aos Ecclesiasticos que dem bom exemplo: por isso na visita de Ezequiel havendo de reformar Deos as ovelhas, começou a fazer exemplo pelos seus pastores: & por isso conforme a doutrina do Concilio se recomenda tanto aos Visitadores, que na reforma da visita comece pelo Clero a reforma: *Intendere*

Cap. Ante
omnia 40.
dist. cap.
Cleros 21.
dist.
D. Aug. ad
Valer. Ep.
148. D.
Ambr. lib.
de Dignit.
Sacerd. c. 3
D. Hier. l.
13. in c. 34
Ezech.

tendere debet Visitator, atque invigilare ... reformationi Cleri, & populi. E cuydo ter satisfeyto à primeyra parte.



S E G U N D A P A R T E.

§. VIII.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

EM segundo lugar deve attender o Visitador a edificação, & à reforma do povo. Importãte he esta materia, & antes de a deduzir do thema com algũas doutrinas convenientes às almas, bẽ pudera eu fazer algũas advertencias, que costumão ser necessarias nas visitas.

Pudera em primeyro lugar advertir a obrigação, que tem os que visitaõ de delatar as culpas, que souberem, para que se lhes procure a emẽda. Nem lhes pareça que encobrir as culpas na visita he misericordia, porque meu grande Pay Santo Augustinho a semelhante intento o julgou estranha crueldade, & vede a comparaçaõ, com que se explica. Se hum irmão voslo tivesse hũa chaga, que quisesse encobrir com o medo de lha farjarem, não seria crueldade encobrilla, & misericordia declaralla: *Si frater tuus vulnus haberet in corpore, são palavras do Santo, quod velit occultari, dum timet secari, non ne crudeliter à te sileretur, &*

D. Aug. in

Reg. c. 8. de

correctione

frat.

E

mise-

miseriçorditer indicaretur ? Pois do mesmo modo, & só com a differença, que vay do corpo à alma, & com as grandes ventagens, que vão da alma ao corpo : se o vosso proximo tem chaga, que necessita de cura, entendey que será misericordia declaralla, & que he crueldade encobrilla.

Esta a comparação do grande Augustinho, & de semelhantes usa o Direyto Canonico no capitulo *Resecanda*. Nelle deduzindo-o de S. Jeronymo, diz o Pontifice q̃ a carne podre se ha de cortar do corpo, & a ovelha doente se ha de apartar do curral, para que nem todo o corpo se corrompa, nem todo o gado se maltrate : *Resecanda sunt putridæ carnes, & ovis scabiosa à caulis repellen-*
da, ne tota domus, massa, corpus, & pecora ardeant,
corrumpantur, putrescant, & intereant. Vejaõ pois os que vem à visita, que se houver chaga, por serviço de Deos a devem delatar, para que se lhe possa acudir: se houver culpa a devem depor, para que se possa remediar : *Non enim hoc fit crudeliter, sed misericorditer,* (disse tambem o meu grande Augustinho) *ne contagione pestifera plurimos perdat.*

Pudera em segundo lugar advertir tambem a obrigação, que tem as testemunhas de depor sem odio, sem vingança, & sem má vontade, porq̃ as q̃ vem a visitar com este animo, não as quer Deos por testemunhas das suas visitas.

A primeyra visita, que houve no Mundo, foy a que Deos fez no Paraíso. Conhecida a culpa deu della vista, & ouvio a Adaõ; & referindo-se elle a Eva, tomou Deos a Eva o seu depoimêto: *Quare hoc fecisti?* Mas noto eu, que referindo-se Eva à Serpente, não lhe fez Deos semelhante pergunta, nem a inquirio naquelle facto. Porém notay. Era a Serpente figura do demonio, em que tudo era mã vontade, tudo vinganças, & tudo odio; & a semelhantes testemunhas não as admite Deos nas suas visitas, antes as amaldiçoa entre as creaturas: *Quia fecisti hoc, maledictus es inter omnia animantia.*

Genes. 3.

13.

Vers. 14.

Pudera tambem em terceyro lugar proporvos cinco pontos, que deveis saber para vos salvar, & que como Visitador tenho obrigação de vos advertir: *Visitator insistere debet circa credenda, circa servanda, circa fugienda, circa timenda, circa appetenda*; devo proporvos, & devo ensinarvos o que haveis de crer, o que haveis de guardar, o que haveis de fugir, o que haveis de temer, & o que haveis de desejar.

Altamir.

in verb.

Visitation.

ant? n. 11.

Ang. in

Sum verb.

p. adicare,

n. 11.

Conc. Tri-

dent sess 5.

cap. 2. de

Reform. 6

sess. 24. c. 4

Coc. Ma-

gunt rela-

tã à Fro-

gos. de Reg.

Reipub. 2.

p. lib. 10.

disp. 21. §.

1. n. 2.

Mas sendo os Parocos obrigados, conforme os Concilios, a ensinarvos a doutrina Christã em todo o anno, & instruirvos em tudo o que he necessario a cada hum para se salvar, como me consta q não faltaõ a esta obrigação, baste-me agora dizer, ou repetir, que deveis crer explicitamente os

E ij

prin-

principaes mysterios, que se contêm no Symbolo dos Apostolos, & nos Artigos da Fé: *Circa credenda*; que deveis guardar todos os Mandamentos, em que se estabelece a Ley de Jesu Christo nosso Redemptor: *Circa servanda*; que deveis fugir os vicios, & peccados, que gravaõ, & deturpaõ as consciencias: *Circa fugienda*; que deveis temer as penas do inferno, que he o lugar dos condenados: *Circa timenda*; & que deveis appetecer a Gloria, em que não por enigmas, & figuras, mas facialemente se vê a Deos: *Circa appetenda*.

§. IX.

E Stas advertencias podia eu fazer com mais extensaõ a este auditorio, & pelo considerar instruido nestas doutrinas passo a outras, que propõem o thema não menos importantes, nem tambem das visitas menos proprias.

No Texto do thema diz Deos por Ezequiel, que havia de buscar as suas ovelhas, & lhes havia de abrir visita: *Requiram oves meas, & visitabo eas*; & noto eu, que dizendo Deos havia de visitar as suas ovelhas, não as ameaça neste Texto com o castigo das culpas, antes mostrando-se benigno, diz que lhes havia de procurar bom pasto, & lhes havia de procurar todo o descanso: *Pascam oves meas, & ego eas accubare faciam*. Mas
como

como assim? Se abrirmos o livro das visitas de Deos, q̃ he a Escrittura sagrada, veremos se houve Deos por differente modo em outras visitas, & senaõ abramos o livro da Escrittura.

O capitulo trinta & dous do Exodo he hum capitulo de visita, em que Deos se houve cõ tanta asperesa, que se chamou dia de vingança o dia da visita: *Ego autem in die ultionis visitabo, & hoc peccatum eorum.* Exod. 32. 34.

O capitulo treze de Isaias he outro capitulo de visita, em que diz Deos ha de visitar no Mundo as maldades, & humilhar as soberbas, & as arrogancias: *Visitabo super Orbis mala, & contra impios iniquitatem eorum, & quiescere faciam superbiam infidelium, & arrogantiam fortiũ humiliabo.* Isai. 13. 11

O capitulo vinte & nove de Isaias he outro capitulo de visita, & nelle disse Deos que havia de começar a visita de hũa Cidade com trovões, com terremotos, com tempestades, & com incêndios: *A Domino exercituum visitabitur in tonitruo, & commotione terræ, & voce magna turbinis, & tempestatis, & flammæ ignis devorantis.* Isai 29. 6.

O capitulo quatorze de Jeremias tambem he capitulo de visita, & nella foraõ taõ extraordinarios os castigos, que disse Deos lhe naõ offerecessem sacrificios, & holocaustos, porque os naõ havia de aceytar, & todos os culpados na visita haviaõ de morrer: *Visitabit Deus peccata eorum ...* Hierem. 14.

Et si obtulerint holocaustomata, Et victimas, non suscipiam ea: quoniam gladio, fame, Et peste consumam eos.

Luc. 19.
44.

E finalmente o capitulo dezanove de S. Lucas tambem he capitulo, em que se faz inêçaõ de hũa visita, & nella naõ ficou em Jerusaleem pedra sobre pedra, porque naõ conheceo o tempo desta visita: *Non relinquent in te lapidem super lapidē: eo quòd non cognoveris tempus visitationis tuæ.*

De sorte que vistos os capitulos de todas estas, & muytas mais visitas, nellas se mostrou Deos irado, severo, & rigoroso: porèm na visita, que diz Ezequiel no nosso thema, assim se mostrou Deos benigno, brando, & favoravel, que já sey me estaõ todos perguntando a causa desta differença.

Mas notem os meus ouvintes, que em todos os capitulos das visitas, que propuz, como se vê dos Textos, eraõ publicos, & notorios os peccados, & por isso desafiaraõ os castigos: porèm na visita, em que fala Ezequiel, sendo publicos os peccados dos Pastores, os peccados das ovelhas naõ eraõ publicos, nem delles faz expressaõ o Texto. E se Deos castiga com severidade os peccados publicos, & escandalosos, como castigou os dos Pastores: *Vae pastoribus Israel*, muytas vezes retarda a sua clemencia aos peccados occultos o castigo, & os dissimula entre favores: *Requiram oves meas, Et visitabo eas: pascam oves meas, Et ego eas accubare faciã.* De

De forte q̄ em todas estas visitas queria Deos reformar, castigar, & emendar culpas, & como nas culpas houve differença, tambem nos castigos houve diversidade: nas primeyras visitas foraõ publicos os castigos, porq̄ eraõ publicos os pecados: na visita, de que fala Ezequiel, naõ houve castigo para as ovelhas, porque se naõ faz expressaõ das suas culpas. Verdade he que houve ovelhas famintas, ovelhas fracas, ovelhas doentes, ovelhas feridas, & ovelhas desgarradas; mas como dos Pastores era a culpa: *Dispersæ sunt oves meas, eo quòd non esset pastor*, por isso dos Pastores foy a pena: *Væ pastoribus Israel.*

§. X.

N Aõ imagineis pois que nas visitas ha tudo de ser brandura, nem tudo severidade: ha de haver severidade para as culpas, & ha de haver brandura para as innocencias: se as ovelhas saõ innocentes, devido he o agrado; se as ovelhas estaõ culpadas, necessario he o castigo. Naõ vos pareça que o Visitador que naõ castiga, he bom Pastor: porque se vireis o Direyto Canonico, em muytos capitulos, & especialmente no capitulo *Error* achareis que o Visitador, q̄ naõ castiga as culpas, he pastor que mata as ovelhas, & o mesmo he naõ resistir aos erros, q̄ approvar os delittos; o mesmo

*Text. in c.
Error dist.
8. cap.
Ephef. 43.
dist. cap.
Consentire
83. dist.*

mesmo he não reprehender a maldade, que acompanhava a malicia: *Error, cui non resistitur, approbatur*, disse o grande Innocencio, *Et veritas cum minimè defensatur, opprimitur. Negligere quippe cū possis, perturbare peruersos nihil est aliud, quam fovère. Nec caret scrupulo societatis occultæ, qui manifesto facinori desinit obviare.*

Haja pois no Visitador brandura, & severidade: haja no Visitador agrado, & castigo: em quanto as culpas se não conhecerem seja o Visitador brando, & agradavel; mas em as culpas se manifestando seja o Visitador severo, & rigoroso. Muyto embora, que em quanto as culpas não forem conhecidas, seja tudo brandura para o agrado, mas chegando as culpas a serem manifestas, ninguém deve estranhar o rigor para o castigo.

No capitulo quinto do Apocalypse fala o Evangelista em hum Leaõ, & em hum Cordeyro. E sendo certo que o mesmo Leaõ, & Cordeyro symbolizavaõ a Christo, como he commum nos Santos Padres, quem não repára em que sendo Christo Cordeyro, ao abrir de hum livro houvesse de ser Leaõ: *Vicit Leo de Tribu Juda radix David aperire librum?* Porque duvido assim. Se a natureza do leaõ, & do cordeyro são tão diversas, como podia o cordeyro tornar-se em leaõ, ou como podia o mesmo Christo ser Leaõ, & junta-

Richard.
lib. 2. in
Apocalyps.
cap. 3.

juntamente Cordeyro? Mas notay, notay o mysterio. Aquelle livro, que se abriu, & manifestou, era o livro da vida, ou era o livro da predestinação; & reprobção, em que estavaõ escrittas as boas obras dos bons, & tambem as culpas dos maos; & quando as culpas se manifestaõ, ou se abre o livro das culpas, até se torna em Leaõ para o castigo hum innocẽte Cordeyro. Era Christo Cordeyro, & ao abrir do livro houve de ser Leaõ: era Cordeyro com ternuras: ao abrir do livro houve de ser Leaõ com severidade: seria Cordeyro com ternura para as innocencias; mas havia de ser Leaõ com severidade para as culpas: seria manso Cordeyro para os bons, mas havia de ser formidavel Leaõ para os maos: *Vicit Leo de tribu Juda, radix David, aperire librum.*

Andr. Cæsar. Aureol apud Sylv. tom. 1. in Apocal. c. 5. v. 1.

Agora me não admiro já de que propondo-se Christo a todos por exemplar da brandura: *Discite à me, quia mitis sum*, là houve occasião no Templo, em que tratou aos que compravaõ, & vendiaõ, com muyta asperesa: *Cum fecisset quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de Templo.* Neste Templo disse Alberto Magno que se houvera Christo como Visitador, & dera a melhor instrucção a hũa visita: *Sicut bonus Prælatas*, diz Alberto, *per visitationem propriam inquisivit, & non dissimulavit, & in hoc formam visitationis dedit.* Houve-se Christo no Templo como bom

Joan 2. 14

Albert. Magn. apud Sylv. 1. 2. l. 4. c. 2.

Prelado, & bom Visitador, diz o grande Padre, & parece foy este o mysterio, porque sendo Christo tão brando, se mostrou à vista das culpas rigoroso: sendo tão benigno, se mostrou para os culpados tão severo. Muyto embora que antes da visita se propusesse Christo por exemplar da brandura: *Discite à me, quia mitis sum*; mas achando na visita do Templo tantos culpados, a todos havia de tratar com aspereza: *Omnes ejecit de Templo*: muyto embora que em quanto não havia culpas, tratasse a todos com agrado; mas em constando das culpas, havia para todos de haver castigo: *Cum fecisset quasi flagellum de funiculis omnes ejecit de Templo*.

*Text. in c.
Exemplū
12. q. 1.*

*Cōc. Trid.
sess. 13 c. 1.
de Reform*

Sendo pois as acções de Christo para nos instruir, deve fazer o Visitador quanto for possível pelo imitar. Seja Cordeyro, mas quando for necessario, ha de ser leão: seja brando, mas quando for necessario, ha de ser severo. Se pertence ao officio de bom Pastor applicar suaves remedios ao seu rebanho, tambem quando os remedios suaves não aproveytao, devem ser remedios fortes os que se lhe applicuem, & ouvi o Texto do Concilio para concluir de todo o meu assumpto: *Diligentis, & pii Pastoris est officium, morbis ovium levia primum adhibere fomenta: post ubi morbi gravitas ita postulat, ad acriora, & graviora remedia descendere.*

§. XI.

E Sta resolução, que encomenda o Concilio, he a melhor resolução de hum Visitador, & a que sempre deve attender, sem que nenhũa cousa na visita o possa intimidar: em o Visitador tratando com brandura, & urbanidade os que não tem culpas na visita, & obrando sem exceder o modo com justiça, com inteyresa, & com igualdade no castigo das culpas, logo não tem que temer, nem recear; porque aos culpados argue-os a propria consciencia, & ao Visitador defende-o a justiça. Tornemos a ponderar a visita que Christo fez no Templo de Jerusaleem pois como diz Alberto Magno, he a melhor introdução de hũa visita.

Entrou Christo no Templo, & conhecida a culpa dos q negociavaõ na casa da Oraçaõ, procedeo contra elles, como já dissemos, com toda a severidade: *Omnes ejecit de Templo*. E quem ^{Joan. 2. 14} não repara logo em que castigando Christo no Templo hũa feyra de gente taõ numerosa, he certo não haver hum só culpado, que repugnasse ao castigo. Em outras occasiões fazia Christo ^{Joan. 10.} maravilhas, & tomavaõ contra elle pedras: logo 3º. agora que castigava, como não houve quem lhe resistisse; agora que reprehendia, como não hou-

ve quem se exasperasse ? Verdadeiramente que foy taõ estranho este successo, que Origenes, Alberto Magno, & S. Jeronymo o julgãrão pelo mayor milagre, & ouvi por todos a S. Jeronymo :

*D. Hier. in
cap. 21.*

Matth.

Orig in

Joan. Alb.

Magn.

Mihi inter omnia signa, diz o Santo Padre, quæ Dominus fecit, hoc videtur mirabilius esse, quòd unus homo, & illo tempore contemptibilis in tantũ ut postea crucifigeretur ... potuerit ad unius flagelli verbera tantam ejicere multitudinem. Mas notay o que disse Euthymio a este intento, & logo ficarà claro todo o mysterio.

Sabeis porque castigando Christo no Templo tantos culpados, nenhum se exasperou ? Porque aos reos arguia-os, & confundia-os a propria consciencia, & Christo obrava conforme a justiça, & tratava a todos com muyta igualdade: Om-

Euthym.

aud Sylv.

2. l. 4. c. 2.

uest. 11.

nes ejecit de Templo, diz agora Euthymio, sed neque his, quæ fecit, exasperati sunt: siquidem arguebat illos conscientia, ac confundeabat, ostendens quòd justè hæc fecisset, & dixisset Dominus. De sorte q̃ lançou Christo fóra do Templo os que o profanavaõ, castigando-os com rigor, & ninguem lhe resistio, nem se exasperou, porque aos reos accusa-os a propria consciencia, & Christo obrava conforme a justiça: Omnes ejecit de Templo. Sed neque his, quæ fecit, exasperati sunt.

Tenha pois o Visitador brandura para os innocentes, & servindolhe de exemplar as acções de

de Christo, tenha resolução para os culpados. Trate a todos com igualdade, obre em tudo com justiça, & logo não terá que recear: porque a propria consciencia ha de confundir aos reos, & a mesma justiça, & igualdade ha de defender ao Visitador.

Mas espero eu em Deos que não sejam necessarios castigos nesta visita; & não havendo nem no Clero, nem no Povo que reformar, tenha só muito que agradecer. E se à visita de Ezequiel, que nos deu thema, & argumento para o assumpto, se seguirem favores, & não castigos: *Pascam oves meas, & ego eas accubare faciam*, tambem espero nesta visita, que não havendo culpas para os castigos, se multipliquem os favores. Todo o fim das visitas, como dedusimos do Concilio, & tambem do thema de Ezequiel, he reformar o Clero, & reformar o Povo, & espero eu achar assim o Povo, como o Clero tão reformado, que só por falta de materia falte a reforma na visita.

§. XII.

Assim o permitti, meu Deos, & meu Senhor, & se como bom Pastor buscais hoje as vossas ovelhas, & as chamais para a visita com inspirações, todas obrigadas, & agradecidas vos querem buscar, & seguir como a bom Pastor. Já

*Ezech. 34.
Requiram
oves meas.*

F iij que

7oan 10. que sois Pastor tão extremoso, que até dais a vida
 11. *Ego sū* pelas ovelhas, também estas ovelhas em tudo af-
*Pastor bo-*fectuosas, protestaō firmemente dar por vòs a
nus. Bonus vida. Se até agora houve algũa ovelha que erras-
*Pastor ani-*se, balando pelos montes, agora espera a busqueis
mam suā nesta visita, porque já conhece & confeça o seu
*dat pro o-*erro. Se aos proprios hombros trouxestes huma
vibus suis. ovelha, que se apartou da manada, bem he parti-
Psal. 118 cipem iguaes favores estas ovelhas, porque to-
176. Erra das se applicaō já às vossas vozes. Se algũa não
*vi sicut o-*mostrou ser ovelha vossa em vos conhecer, sup-
*vis, quæ pe-*pra o vosso grande affecto o que faltou no seu
riit: quare conhecimento. Se em Jerusalem se perderaō
servū tuū. muytas ovelhas por não conhecerem o tempo da
Luc 15.6. visita para remedio das suas almas; agora para
*Et cū in-*tratarem da applicaō promettem a proveytar-
venerit eā, se todas do tempo da visita. Já que foste man-
imponit in dado pelo Pay para as ovelhas, que perecessem
humeros em Israel, ainda que esteja algũa ovelha morta
sus. pela culpa, bem a póde vivificar a vossa graça. Se
Luc. 19. até agora, como no tēpo de Ezequiel, havia ove-
44. Eo lhas famintas, também, como promettestes por
quod non Ezequiel, faciaay a sua fome com o melhor pasto;
overis se havia ovelhas despidas, cobri a sua nudeza cō
i visi- a melhor veste; se havia ovelhas fracas, ajuday a
onis sua fraquesa cō o melhor alento; se havia ovelhas
tua. doentes, curay as suas chagas cō o melhor reme-
Matth. 15. dio; se havia ovelhas desgarradas, reduzias ao me-
24. Nō sū llhor abrigo.
missus nisi
ad oves,
que perie-
rūt domus
Israel.
Ezech. 34.
16. Quod
perierat re-
quiram, &
quod abje-
ctū erat re-
ducā, &c.

Assim

Assim o esperamos, Senhor, & para succeder como o esperamos, não olheis, meu Deos, neste auditorio para a gravidade das culpas, mas conforme a grandesa da vossa misericordia, para que se não frustre o fim desta visita, fazey que descarreguem todos as suas consciencias, que purifiquem as suas almas, que melhorem as suas vidas, que abominem as suas vinganças, que modorem as suas iras, que detestem as suas culpas, que procurem a vossa graça, & mereção a vossa Gloria.

L A U S D E O.



